



21º CONGRESSO BRASILEIRO DE

PERINATOLOGIA

14 A 17 DE NOVEMBRO DE 2012

CENTRO DE CONVENÇÕES EXPO UNIMED | CURITIBA - PR

Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Sepse Neonatal, Perfil Epidemiológico E Fatores Predisponentes Avaliados Nos últimos Dois Anos Da Maternidade Santa Helena-s.b.c-s.p

Autores: CLAUDIA GIOLO (MATERNIDADE SANTA HELENA S.B.C -S.P); FABIANA VECCHIER (MATERNIDADE SANTA HELENA S.B.C -S.P); NELSON RIBEIRO (MATERNIDADE SANTA HELENA S.B.C -S.P)

Resumo: ANÁLISE DA SEPSE NEONATAL, PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E FATORES PREDISONENTES AVALIADOS NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS DA MATERNIDADE SANTA HELENA-S.B.C-S.P Autores: Giolo,C.R.M. ;Vecchier,F. S ; Ribeiro Filho,N. A seps neonatal é uma infecção sistêmica freqüente, em sua maioria comprovada através de hemoculturas positivas. É atribuída a fatores de risco maternos e neonatais Objetivo: Conhecer o perfil destes recém nascidos (RN), avaliar fatores de risco, análise laboratorial, epidemiológico e sua mortalidade Metodologia: Estudo epidemiológico retrospectivo realizado nos últimos dois anos (setembro 2010 - agosto 2012), sendo selecionados todos RN que apresentaram hemocultura positiva na UTI Neonatal (UTIN). Resultados: Neste período, tivemos 2935 nascimentos, 184 internações na UTIN (6,2 %), a média de internação foi de 81,5 dias (de 13 á 150 dias), sendo que 13 RN (7,0%) evoluíram com seps comprovada em hemocultura. O perfil desses RN foram de 15,3% RNT e 84,6% RNPT. O peso de nascimento foi distribuído: 61,53% < 1500g, 23,07% de 1500 a 2500g e 15,38% >2500g. O score prognóstico SNAPPE-II com resultados >50 teve maior prevalência, que corresponde a 38,4% dos casos de RN. Em 60% dos RNPT internados apresentaram algum risco infeccioso materno. Com relação aos procedimentos invasivos 13 (100%) mantiveram ventilação mecânica e sonda orogástrica, 12 (92,3%) mantiveram cateter venoso central e 02 (15,3%) casos necessitaram de nutrição parenteral. O perfil epidemiológico das hemoculturas foi distribuído da seguinte forma: 08 Staphylococcus coagulase negativo, 02 S. epidermidis, 01 S. aureus, 01 Klebsiella sp, 01 Candida albicans, 02 Escherichia coli, 03 Enterobacter sp, 01 Acinetobacter baumani, 05 Enterococcus sp. O perfil laboratorial evidenciou que 12 RN apresentaram PCR >6 e 05 RN com hemograma com leucócitos > 15000 cél/ml. Conclusão: A taxa média de infecção neonatal foi de 33,2% e a taxa de seps foi de 7,06%, sendo o agente de maior prevalência o Staphylococcus coagulase negativo. Nossa mortalidade foi de 11%, sendo a mortalidade obtida inferior à mortalidade esperada, conforme o score preditivo de mortalidade (SNAPPE), demonstrando que mesmo com inúmeros procedimentos invasivos mantemos uma taxa de infecção aceitável com a manutenção de boas práticas no cuidado intensivo neonatal.